

| | |
|--|----------------------------|
| Relato de Prática | De onde vem esse som?" |
| Autor | Maria Delza Carreiro Rocha |
| Escola | EEEF Boa Vista |
| Superintendência Regional de Educação | Cariacica |
| Período de realização | 2017 a 2018 |

RESUMO

O projeto “De onde vem esse som?” prioriza o processo de alfabetização, por meio da música, com foco na melhoria da leitura e da escrita dos alunos, o que resultou no aumento do Índice do Desenvolvimento da Escola do Ensino Básico (IDEB). A parceria da família é um fator determinante, pois sem a colaboração deles não seria possível a realização do projeto, que acontece no contraturno. É a família quem leva as crianças que têm entre 06 e 10 anos de idade para os ensaios do coral. O requisito básico para participar do coral é saber ler e escrever. Um professor voluntário de música, que é aluno da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), juntamente com a colaboração da comunidade escolar e da família, fazem tudo acontecer com êxito. Para proporcionar a participação e socialização de todos, de maneira sistêmica, faço uso de metodologias inovadoras, com foco na qualidade do ensino/aprendizagem do aluno. Também utilizo recursos tecnológicos, como o laboratório de informática para pesquisa das músicas, que são selecionadas pelos próprios alunos. O trabalho reconhecido pela sociedade, que convida o coral para se apresentar em eventos, além dos objetivos alcançados, são gratificantes e fazem com que eu me sinta motivada a ir

adiante, aprimorando cada vez mais o processo de ensino/aprendizagem do aluno, através da musicalização. Toda a experiência vivenciada através do projeto “De onde vem esse som?” pode ser compartilhada em seminários para que a ideia se multiplique e seja aplicada em outras escolas. Além de despertar nas crianças o gosto pela leitura e pela música, o projeto pode contribuir com o trabalho dos professores de diferentes áreas no processo de ensino/aprendizagem do aluno. Tudo através da música.

Palavras-chave: Musicalização. Leitura. Escrita. Alfabetização. Ensino/Aprendizagem. Metodologias inovadoras. Parceria

RELATO DE PRÁTICA

JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO

As salas de aula têm boa ventilação e iluminação. A biblioteca é atraente e seu espaço físico foi modificado com os recursos do Prêmio “SEDU Boas Práticas 2008” e do Prêmio “Inoves 2010” para melhor atender aos alunos. Hoje, a biblioteca é o local mais visitado, aconchegante e impactante do ambiente escolar.

A unidade de ensino possui trinta funcionários, sendo, 01 diretora, 01 coordenadora, 01 pedagoga, 13 professores, 01 auxiliar de secretaria, 02 auxiliares de serviços gerais e 01 merendeira.

Atualmente, a escola atende no turno matutino e vespertino 187 alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

Os alunos são na maioria provenientes do bairro Novo Brasil, onde a escola está localizada, e de bairros adjacentes como: Boa Vista, Vale dos Reis, Roda d’Água, Cangaíba, Nova Campo Grande, Boca do Mato e Campo Grande. Esses alunos são atendidos pelo transporte escolar, com exceção da aluna do bairro Campo Grande.

A procura de matrícula por alunos provenientes de outros bairros se dá pelos projetos desenvolvidos na escola e o resultado o IDEB, que repercute com sucesso na mídia.

Iniciei o projeto “De onde vem esse som?” no ano letivo de 2017 e dei continuidade em 2018 e 2019 pelo seu êxito. O projeto abrange as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental,

do turno vespertino e matutino, com a participação de um professor voluntário, que é aluno da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), além da colaboração de toda equipe pedagógica e demais funcionários.

A comunidade local é composta por pessoas de baixo poder aquisitivo, formada pelas classes rural e operária, prevalecendo a agricultora. Muitos alunos moram com avós, tios, irmãos e até mesmo com pessoas desconhecidas que os acolheram. Diante dessas fragilidades vi a necessidade de promover ações que envolvessem a leitura, a escrita e a musicalização. As famílias são comprometidas e participantes em todas as ações desenvolvidas na escola, como seminários, comemorações, reunião de pais e na culminância dos projetos realizados na unidade de ensino.

A escola tem uma história que foi e continua sendo construída por aqueles que, em algum momento de suas vidas, por ela passaram. Nesse sentido a escola precisa estar em ligação permanente com a comunidade em seu entorno, caso contrário, se transformará numa instituição isolada, perdendo o poder de atração sobre as crianças, jovens e suas famílias.

A música é, entre outras formas de expressão humana, a mais completa. É através dela que o homem, independentemente da idade, expressa todas as suas emoções, sensações e percepções em relação a si mesmo e ao mundo.

As influências básicas decisivas sobre nossas vidas se exercem logo na infância. Nesse importante período é que se forma a personalidade. Por isso, é tão importante o ato de cantar, de ouvir e de apreciar canções.

A musicalização leva a uma sensibilidade maior na participação de diferentes atividades. O canto, atividades rítmicas, de audição e de concentração, além do contato com instrumentos sonoros, permitem o desenvolvimento integral da criança e contribuem para o seu aperfeiçoamento musical. Tudo isso culminou na criação do projeto “De onde vem esse som?”.

A função mais evidente da escola é preparar os alunos para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. O coral foi o caminho encontrado para que esse objetivo fosse alcançado.

O coral torna o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem. Além disso, a música pode ser utilizada para proporcionar um ambiente mais receptivo à chegada dos

alunos, oferecer um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzir a tensão em momentos de avaliação.

O trabalho de musicalização na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, disciplina e a aprendizagem como um todo. Entre a música e a escola nasce uma aprendizagem e uma parceria de sucesso com a comunidade.

Um dos grandes exemplos de socialização é a participação de um aluno autista do 1º ano no coral. Durante as aulas foi observada a necessidade de uma maior inclusão do aluno, além do que já é realizado pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). O aluno autista apresentava dificuldade de comunicação e de relacionamento com a comunidade escolar. Foi então que o projeto conseguiu reduzir as barreiras de comunicação, além de incentivar ainda mais a participação do aluno nas atividades de leitura e escrita. Isso pode ser comprovado através das atividades diárias e das avaliações externas, como a “Avaliação de Percurso em Língua Portuguesa”. O aluno acertou 85% da avaliação.

O projeto acontece no contraturno e daí vem à parceria da família que trazem seus filhos para participarem dos ensaios, que são realizados duas vezes por semana. A participação ativa dos pais, juntamente com todas as ações do projeto, são fatores primordiais na aprendizagem dos alunos, pois o requisito para participar do coral é saber ler e escrever.

O coral é o foco principal do projeto e tem trazido êxito na aprendizagem dos alunos. Isso me motiva a participar do “Prêmio SEDU: Boas Práticas na Educação - 13ª edição”, na categoria “Boas Práticas do Gestor Escolar”, com o tema “Gestão Pedagógica”.

OBJETIVOS EDUCACIONAIS PRETENDIDOS

- Incentivar o aluno a aprender a ler, sendo requisito para participar do coral;
- Oportunizar maior aproximação da família;
- Utilizar-se da música como um fator de sensibilização das crianças, colaborando na sua formação integral;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de interpretações musicais;
- Iniciar a construção de conceitos musicais;

- Desenvolver a discriminação e memória auditiva;
- Promover a valorização da música na escola;
- Oportunizar momentos culturais;
- Promover ações para redução do preconceito e o respeito às diferenças;
- Valorizar a participação da comunidade escolar na formação de cidadãos conscientes e críticos;
- Possibilitar a interação e socialização entre todos os alunos;
- Ressaltar a importância da participação da família na formação do indivíduo e do seu papel na sociedade;
- Alcançar a meta do IDEB com objetivo de superar a meta do Governo;
- Utilizar recursos tecnológicos disponíveis na escola;
- Incentivar aos alunos a compor suas próprias músicas;
- Expandir o projeto para demais órgãos governamentais;
- Desenvolver nos alunos o hábito de escrever suas próprias histórias, poemas e músicas.

DESENVOLVIMENTO

No início do ano letivo de 2019, no primeiro planejamento pedagógico, decidi dar prosseguimento ao projeto de musicalização “De onde vem esse som?”. O coral já existia na escola, porém neste ano ganhou um novo objetivo: auxiliar no processo de ensino/aprendizagem da leitura e da pesquisa dos alunos.

Logo no início, a equipe pedagógica e os demais professores sinalizaram a respeito das dificuldades encontradas no retorno dos alunos no contraturno para o ensaio do coral. Foi então que iniciei um debate com a comunidade escolar para discutir como realizar esse projeto de forma coerente e produtiva. O apoio recebido por toda a equipe escolar, desde a gestão até os funcionários da manutenção, foi fundamental para que o projeto iniciasse com sucesso.

Apresentei o projeto de musicalização aos pais e alunos durante uma reunião com a família na escola, onde foram discutidas sobre as políticas educacionais, além da contribuição da família na formação de alunos atentos as novas oportunidades de crescimento na aprendizagem, conforme anexo A.

E assim começou o projeto “De onde vem esse som?” que a cada dia desperta ainda mais nos alunos o interesse pela leitura, já que o requisito para participar do coral é saber ler. Por isso o projeto recebeu esse nome: “De onde vem esse som?”, porque é através da música que vem o som da leitura das crianças.

Duas vezes por semana acontece o ensaio do coral e as músicas são selecionadas pelos próprios alunos, sob a orientação do professor voluntário, que é aluno da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). A seleção das músicas é feita no laboratório de informática da escola e, dessa forma, são estimuladas atividades de pesquisas no mundo virtual, leitura e canto, conforme anexo B.

Este é um projeto interdisciplinar e os professores das diferentes disciplinas trabalham, num elo de cumplicidade, a escrita de poemas, músicas, produções de textos, danças entre outras atividades. Os avanços são significativos e pode se observar um progresso no crescimento intelectual e comportamental dos alunos, conforme anexo C.

Um dos aspectos importantes do projeto “De onde vem esse som?” é a participação de um aluno com autismo no coral. Além de despertar cada vez mais o gosto pela leitura, a sua participação no coral melhorou a comunicação e a convivência com os colegas e em casa também, segundo o relato da mãe, conforme anexo D.

O coral já se apresentou para a comunidade escolar. As famílias estão sempre presentes, como no “Dia da Leitura”, que acontece mensalmente na escola. O coral também tem sido convidado para se apresentar em eventos externos, como no I Simpósio de Alfabetização e Letramento da FAESA Centro Universitário. A apresentação abrilhantou o evento, além de ser uma oportunidade de demonstrar para aquela instituição a experiência do projeto “De onde vem esse som?”. O coral também já se apresentou no Cerimonial Itamaraty Hall abrilhantando o seminário dos diretores, no Shopping Moxuara com a Cantata Natalina e também no Palácio Anchieta, no evento de lançamento do “Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo” (PAES), conforme anexo E.

O projeto utiliza de metodologias inovadoras, com o intuito de priorizar o processo de alfabetização, através da música, com foco na melhoria da leitura e da escrita dos alunos, o que resultou no aumento do Índice do Desenvolvimento da Escola do Ensino Básico (IDEB). Pode-se destacar também o crescimento gradativo no Índice do Merecimento da Unidade

(IMU) e no Indicador de Desenvolvimento das Escolas Estaduais do Espírito Santo (IDE), conforme mostra os gráficos em anexo F.

No projeto, o laboratório de informática, multimídia, microfones, aparelho de som, entre outros, são ferramentas fundamentais que possibilitam novas oportunidades de aprendizagem. O projeto tem sido um sucesso e poder compartilhar com a comunidade o alcance da meta é gratificante. Com o projeto houve o aprimoramento da leitura, a escola formou verdadeiros leitores e autores e o coral fez uma linda apresentação na Feira Literária da escola. Os alunos mostraram seus talentos musicais e foram aplaudidos de pé. Na Feira também aconteceu a apresentação dos alunos do terceiro ano que cantaram e dançaram um Rap, composto pelos próprios alunos, conforme anexo G.

Mediante todo esse resultado positivo e divulgado na mídia, decidi, juntamente com toda equipe escolar e a comunidade, dar continuidade ao projeto “De onde vem esse som?”, porém com mais parceiros e integrantes.

AVALIAÇÃO

Observar os avanços comportamentais e intelectuais dos alunos, além da realização de um planejamento estratégico das ações, foram determinantes para atingir o resultado desejado. Quando existe parceria, principalmente com a família fica visível o êxito do projeto.

O projeto “De onde vem esse som?” é avaliado em cada etapa, possibilitando assim os ajustes necessários e uma avaliação trimestral criteriosa com o conselho de classe e de escola. Em parceria com a equipe gestora e professores envolvidos também são avaliados a musicalidade, a disciplina e a aprendizagem dos alunos.

Este projeto foi determinante no avanço do resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola, que subiu de 5.9 para 8.3, superando todas as expectativas. Isso significa que a escola está no caminho certo.

Sempre é possível melhorar e as considerações da banca avaliadora servirão para o aprimoramento do projeto, que em suas próximas ações vai buscar novas parcerias, agregar um número maior de alunos e ampliar o acervo musical da escola.

A função mais evidente da escola é preparar os alunos para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. E tudo isso é possível também através da música.

CONCLUSÃO

Ainda em andamento, no projeto “De onde vem esse som?” aprendi que com parceria, união e comprometimento a missão é realizada com sucesso. Além disso, contribui com o trabalho dos professores com sugestões de músicas a serem trabalhadas nas diferentes áreas e situações, facilitando no processo de ensino/aprendizagem. De fato, a implantação da musicalização na escola e a convivência com o instrutor de música e professor voluntário, foram primordiais para a inserção, socialização e valorização da música na escola. Inclusive, o coral já foi inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP). As famílias dos alunos estão mais comprometidas e nos estudantes foi despertado ainda mais o gosto pela leitura e escrita através do projeto “De onde vem esse som?”.

Os principais objetivos foram alcançados: através da música melhorou o aprendizado dos alunos e, conseqüentemente, o IBEB da escola aumentou. A aprendizagem foi satisfatória e essa experiência seria ainda mais exitosa se todos os professores, alunos e a comunidade tivessem a oportunidade de conviver com profissionais de música.

Toda essa experiência vivenciada através do projeto “De onde vem esse som?” pode ser compartilhada em eventos da área da educação para que a ideia se multiplique e seja aplicada em outras escolas, onde o gestor escolar é quem conduzirá esta proeza de ser o maestro desta troca de experiência.

ANEXO A



Apresentação do projeto de música aos pais.



Apresentação do projeto de música para os alunos.

ANEXO B



Ensaio do coral no contraturno.



Alunos selecionam músicas do coral no laboratório de informática.



Participação do aluno autista (seta) na feira literária interagindo com os colegas.

ANEXO C

Avaliação do aluno autista (foto) em Língua Portuguesa com 85% de acertos.



ANEXO D

Fotos “Dia Da Leitura”



Apresentação do coral.



Diretora direcionando o “Dia da Leitura”.



Mãe contando sua história.



Pais compartilhando o momento de leitura.



Leitura coletiva com toda escola.



Dramatização do texto lido.



Mapa falante: leitura de reportagem diária realizada pelos alunos.



Poesia produzida e lida pela aluna.



Declamação da poesia: “A bailarina”.



Canto e dança da música “Água” de Guilherme Arantes.

ANEXO E

Convite - I Simpósio de Alfabetização e Letramento

Ana Karina Abreu Costa Wiermann [ana.abreu@faesa.br]

Para:

quinta-feira, 24 de maio de 2018 19:21

- Você respondeu em 06/06/2018 17:30.

Prezada Diretora ✕, boa noite!

Diante das aceleradas inovações educacionais brasileiras, torna-se requisito imprescindível refletir sobre a formação inicial dos graduandos de Pedagogia e as demandas que a realidade da escola apresenta. É preciso instrumentalizar o docente em formação, aproximando a teoria estudada à realidade da prática docente e das discussões mais recentes acerca da alfabetização.

Para complementar essa formação, idealizamos o **I Simpósio de Alfabetização e Letramento** e, para abrilhantar esse evento, temos o prazer de convidar **V.Sª** para fazer a abertura apresentando o coral de alunos da escola que dirige, **no dia 19 de junho, às 19:00h, no Auditório Central da Faesa- Av. Vitória/ES**

Informo que disponibilizaremos um lanche para os alunos. Para isso, solicitamos que eles estejam na FAESA até as 18 horas.

Desde já, agradecemos sua atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Ana Karina de A. Costa Wiermann

Coordenadora dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia - FAESA

Telefone: 27 2122-4141 / 27 99955-3634

ana.abreu@faesa.br

FAESA | www.faesa.br





Apresentação do coral na FAESA. “I Simpósio de Alfabetização e letramento”.



Apresentação do coral no lançamento do Pacto pela aprendizagem no Espírito Santo-PAES.



FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO
"Maurício de Oliveira"
Criada pela Lei n.º 606 de 07/05/54



DECLARAÇÃO

A Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira" certifica que **Everson da Silva Loyola** portador da carteira de identidade nº. 651.280 – ES, CPF: 024.533.997-30, concluiu em 07/12/2017 o Curso de Licenciatura em Música com carga horária total de 3.010 (três mil e dez) horas, nesta Instituição de Ensino Público Estadual.

OBS: aguardando colação de grau.

Por ser expressão da verdade,
Firmamos.

Vitória/ES, 18 de janeiro de 2018.



Paulo Henrique Avidos Pelissari
Diretor Geral da Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"

Praça Américo Pini Monjardim, 60 – Centro – Vitória – ES – Cep: 29010-640
Fone: (27) 3639-3012 – secretaria@fames.es.gov.br
www.fames.es.gov.br

Aluno da FAMES em parceria com a escola sendo o maestro

ANEXO F

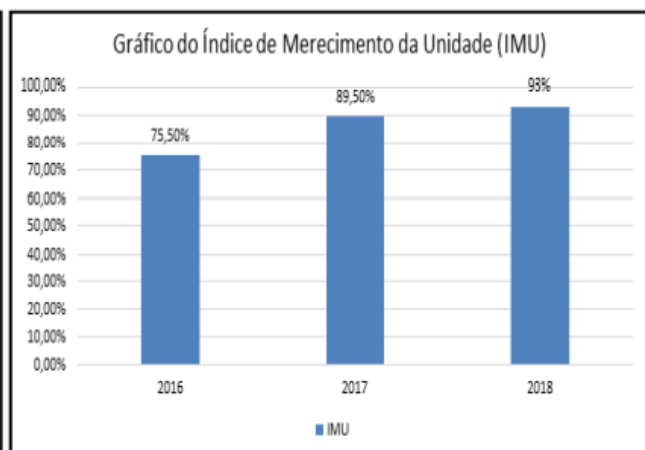
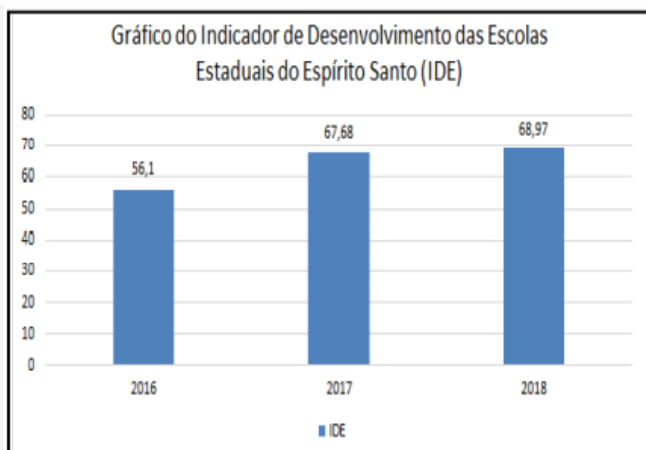


Gráfico do Indicador de Desenvolvimento das Escolas-IDE Estaduais do Espírito Santo-IDE.

Gráfico do Índice de Merecimento da Unidade-IMU.



Apresentação do coral.



Apresentação musical do Instituto Cultural Escola Livre de Palhaço-ESLIPA.

Resultado da escola no IDEB: **8.3**

BRASIL Serviços Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: ES

Município: Nome da Escola:

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

| Escola * | Ídeb Observado | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | | |
|----------|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 2005 * | 2007 * | 2009 * | 2011 * | 2013 * | 2015 * | 2017 * | 2007 * | 2009 * | 2011 * | 2013 * | 2015 * | 2017 * | 2019 * | 2021 * |
| | | | 5,1 | 4,6 | 5,1 | 5,9 | 8,3 | | | 5,3 | 5,6 | 5,9 | 6,1 | 6,4 | 6,6 |

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ídeb que atingiu a meta.

ANEXO G



Rap: composição musical e dança realizadas pelos alunos na feira literária.



Releitura através da dramatização.



Dança e canto.



Música com instrumentos reciclados.



Apresentação do aluno voluntário de música maestro do coral.

4 ATRIBUNA, VITÓRIA, ES, DOMINGO, 15 DE JULHO DE 2018

Reportagem Especial

MODELOS DE APRENDIZAGEM

Projetos para incentivar estudos

Leitura com os pais, música, tecnologia, investigação são algumas iniciativas das escolas do Estado para melhorar desempenho

Para reduzir a evasão escolar, reprovação e melhorar o desempenho, comportamento e interesse dos alunos dentro de sala de aula, escolas capixabas têm criado novos projetos que incentivam os estudantes. O resultado tem sido notas mais altas dentro da sala de aula, segundo educadores. Um exemplo é a Escola Estadual Fui criado um projeto de leitura em parceria com a família dos alunos e com um aluno da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).

A diretora XXXXXXXXXXXXXXXX contou que todo mês os pais são chamados à escola para passar uma hora lendo para seus filhos.



ALUNOS em simulação do projeto que usa códigos para desenvolver "crimes" ao resolver questões matemáticas

"Metodologia pode variar, mas o foco deve ser o professor"

Ao analisar os exemplos de diversos países com os melhores índices educacionais do mundo, especialistas em Educação afirmam que, independente da metodologia que as escolas adotem, é preciso investir no professor, em boas condições de trabalho e valorização financeira e social.

Gerente de Políticas Educacionais do Tesão pela Educação, Gabriel Corrêa, afirmou que não há metodologia única que funciona: "Mas independente da metodologia escolhida, o foco deve ser o professor. Hoje, no País, estamos atraindo os alunos com menores notas para serem professores. Precisamos capacitá-los ainda mais e

"Além disso, misturamos música com leitura. Os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental aprendem a letra da música para depois ler aos ensaios do coral cantar. A aprendizagem dos alunos melhora muito e aguardamos ansiosamente pelo resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Acredito que a escola ficará com média superior a do Brasil."

Na Escola Estadual Clóvis Borges Miguel, na Serra, os alunos reprovados são acompanhados mais de perto pelos pedagogos.

"Conversamos sempre com o aluno e a família para saber onde houve o erro na reprovação, independente se foi no caso ou dele, para corrigirmos. Com isso, reduzimos a reprovação e evasão escolar", frisou a diretora, Eliane Souza Gethi.

Na Escola Estadual Maria de Lourdes Poyares Labate, em Caracica, foi criado um projeto para reduzir a evasão escolar. O diretor,

Edilson Trancoso, explicou que o projeto, este ano, está sendo trabalhado com tecnologia.

"Diversos professores estão envolvidos para criar um 'crime' dentro da escola para os alunos desvendarem. Professores estão criando QRCode que serão lidos pelos celulares dos alunos e, nesses códigos, eles terão questões matemáticas e de interpretação de texto para resolver e conseguir pistas. Já fizemos uma simulação e os alunos estão muito animados."

A Escola Municipal Iranê Cleuzia, na Serra, criou o "transfônômetro". Por meio dele, professores e pedagogos conseguem descobrir se a criança está feliz, triste, com medo, ansiosa ou com raiva.

"Ação está ajudando as crianças a lidarem com as emoções, além de trabalhar a oralidade e a timidez dos alunos", disse a pedagoga Kamilla Almeida.

OUTROS CASOS



Mais interesse com jornal

De professores de História e Língua Portuguesa, Jacqueline Medeiros e Willian Oliveira, da Escola Viva Assis de Azeite, de Vila Velha, deram a disciplina eletiva de Assis de Azeite, que a os alunos compreendem e vivenciam a produção de

um jornal. A diretora Fabiana Vasconcelos contou que foram feitos quatro jornais no primeiro semestre, com tiragem de 1 mil cópias para toda a comunidade. "Foi incrível o crescimento e interesse da turma."

oterecernos uma formação continuada a cleia de acordo com as novas metodologias que vêm sido aplicadas atualmente na sala."

Segundo o diretor de Desenvolvimento Global do Instituto Ayrton Senna, Emílio Munari, há pontos importantes nas experiências de Singapura e Finlândia que devem ser seguidas como estratégias para melhorar a educação no Brasil.

Um deles é a preparação dos gestores e professores. "Nossos gestores estão preocupados com merenda, uniforme e violência, além da aprendizagem. Precisamos preparar o gestor para ter uma visão holística da escola e também de recursos financeiros. Em Singapura, há gestores diferentes para a administração e para a aprendizagem."

Além disso, tanto o gestor quanto o professor são preparados após a faculdade para trabalhar na área no Instituto Nacional de Educação.

"Além de preparar o professor e o gestor educacional, esses países valorizam a carreira e remuneram muito bem os profissionais. No instituto, se ele tem habilidades de gestão, ele se forma para ser diretor, coordenador pedagógico. Da mesma forma com o professor. Além disso, os professores têm formação continuada."

ALGUNS PROJETOS

Diálogo, música e sustentabilidade

Leitura e música

o PROJETO "Lúdico na aprendizagem: como fazer?", da Escola Estadual XXXXXXXXXXXXXXXX uniu a leitura com a música. Foi criado um coral com 45 crianças do 1º ao 5º

Reprovação

os ALUNOS reprovados são acompanhados frequentemente pelos pedagogos na Escola Estadual Clóvis Borges Miguel, na Serra. A ideia é descobrir onde foi o erro na reprova-



Projeto: "De onde vem esse som?" divulgado na mídia A Tribuna em 15/07/2018.



Pais prestigiando as apresentações musicais da feira literária.